

O desafio dos novos editores da RBP

The challenge of new RBP editors

Assumimos a editoria da Revista Brasileira de Psiquiatria (RBP) com grande satisfação e senso de responsabilidade.

Nos últimos 10 anos, a RBP passou por grandes transformações e observamos uma melhora considerável na qualidade da revista. A indexação no Medline e no ISI foram passos fundamentais para o reconhecimento da revista no meio científico nacional e internacional. Isto fez com que a qualidade dos artigos melhorasse ainda mais, tornando a RBP a mais importante revista psiquiátrica nacional.

Temos certeza de que tais conquistas são frutos da progressiva melhora da qualidade da produção científica nacional,¹ associada a um trabalho editorial de altíssimo nível.² O trabalho realizado nos últimos 10 anos por Euripedes Miguel e Jair Mari, com total liberdade editorial e franco diálogo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), foi excelente. A RBP é atualmente reconhecida como um caso de revista científica de sucesso por entidades como a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e a *Scientific Electronic Library On-Line* (SciELO).

Como editores, nosso objetivo é manter este ritmo de crescimento da RBP e trabalhar duro para elevar ainda mais o nível de excelência da revista. O novo grupo de editores é formado por dois membros da gestão anterior, Luis Augusto Rohde, que continua temporariamente para garantir continuidade no processo de gestão, e Rodrigo Bressan, que passa a ser editor (após cinco anos como editor associado). Juntam-se ao time dois novos editores, Beny Lafer e Marcelo Fleck, ambos referência no cenário da psiquiatria brasileira atual. Ao mesmo tempo, os editores associados, Marcos Mercadante e Hermano Tavares, assim como os editores juniores, Christian Kieling, Juliana Belo Diniz e Marcelo Q. Hoexter permanecem, garantindo um trabalho editorial sólido e abrangente nas inúmeras áreas de interesse. Estamos certos de que esta combinação de profissionais vai assegurar a continuidade da política editorial anterior, com novas perspectivas e energia para enfrentar novos desafios.

Uma das linhas de atuação que pretendemos implementar é a de melhorar ainda mais a eficiência da RBP. Com o gerenciamento on-line de artigos pretendemos acelerar o processo de revisão de artigos para que os autores tenham seus artigos avaliados e publicados mais rapidamente.³ No intuito de atrair pesquisas de alto impacto, vamos agilizar o sistema de 'fast-track' (avaliação rápida) para artigos de alta relevância científica.

Como uma revista da ABP, a RBP tem uma missão dupla de disseminar a produção científica de alto nível e prover informação de ponta para educação continuada. Investiremos tempo e energia para melhorar ainda mais as revisões e atualizações escolhendo experts nacionais e internacionais para escrever sobre temas relevantes que terão impacto direto na prática psiquiátrica brasileira. Além disto, pretendemos dar uma nova vida à seção de cartas, estimulando os leitores a comentar os artigos e, acima de tudo, os clínicos a mandar relatos de casos interessantes para publicação. Esta seção é bastante importante para jovens clínicos e pesquisadores, dado o seu formato mais breve.

Em meados deste ano, teremos a medida da nossa fração de impacto e cálculos preliminares sugerem que a RBP deve atingir um patamar próximo de 1.⁴ Com este índice, a RBP se torna uma das três principais revistas médicas do Brasil e inaugurará uma nova fase.

Estamos cientes da responsabilidade que acabamos de assumir e nos sentimos privilegiados por estarmos fazendo parte de uma psiquiatria brasileira contemporânea tão produtiva e vibrante. Sabemos que substituir os grandes editores que nos precederam não será uma tarefa fácil, mas estamos honrados de encarar este desafio. Contamos, como sempre, com o apoio da diretoria da ABP para mantermos uma política editorial responsável, ágil e eficiente, que possa retratar de forma independente a pesquisa e a clínica psiquiátrica brasileira. Acima de tudo, esperamos continuar contando com a colaboração de todos clínicos e pesquisadores para enfrentar o desafio da transição e na elevação constante do padrão da nossa revista.

Rodrigo Affonseca Bressan

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP),
São Paulo (SP), Brasil

Beny Lafer

Universidade de São Paulo (USP),
São Paulo (SP), Brasil

Luis Augusto Rohde, Marcelo Pio de Almeida Fleck

Departamento de Psiquiatria,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS),
Porto Alegre (RS), Brasil

Referências

1. Bressan RA, Gerolin J, Mari JJ. The modest but growing Brazilian presence in psychiatric, psychobiological and mental health research: assessment of the 1998-2002 period. *Braz J Med Biol Res.* 2005;38(5):649-59.
2. Miguel EC, Mari JJ. A hora e vez de uma nova liderança na Revista Brasileira de Psiquiatria. *Rev Bras Psiquiatr.* 2008;30(1):1-2.
3. Bressan RA, Miguel EC, Mari JJ, Rohde LA, Mercadante MT, Tavares H. RBP inicia o gerenciamento on-line de artigos. *Rev Bras Psiquiatr.* 2007;29(3):202.
4. Kieling C, Gonçalves RR. Assessing the quality of a scientific journal: the case of Revista Brasileira de Psiquiatria. *Rev Bras Psiquiatr.* 2007;29(2):177-81.

Financiamento e conflito de interesses: Nos últimos 3 anos, Dr. Marcelo Fleck não manteve contatos com fontes de potenciais conflitos de interesse. Dr. Lafer participou de uma conferência remunerada para AstraZeneca em 2007. Dr. Rohde é/foi consultor, conferencista ou membro de advisory board de Novartis, Janssen-Cilag, Eli-Lilly (valor individual menor do que U\$ 10.000/ano), recebeu financiamento de livre uso para educação médica continuada para o PRODAH/PROCAB (coordenado por ele) da Abbott, Janssen-Cilag, Eli-Lilly e Novartis; recebeu financiamento para pesquisa (sem pagamento de remuneração) de Bristol-Myers-Squibb, Eli-Lilly e Novartis; além de passagem aérea para congresso internacional em 2007 financiada pela Novartis.